

CORRUPÇÃO INOCENTE

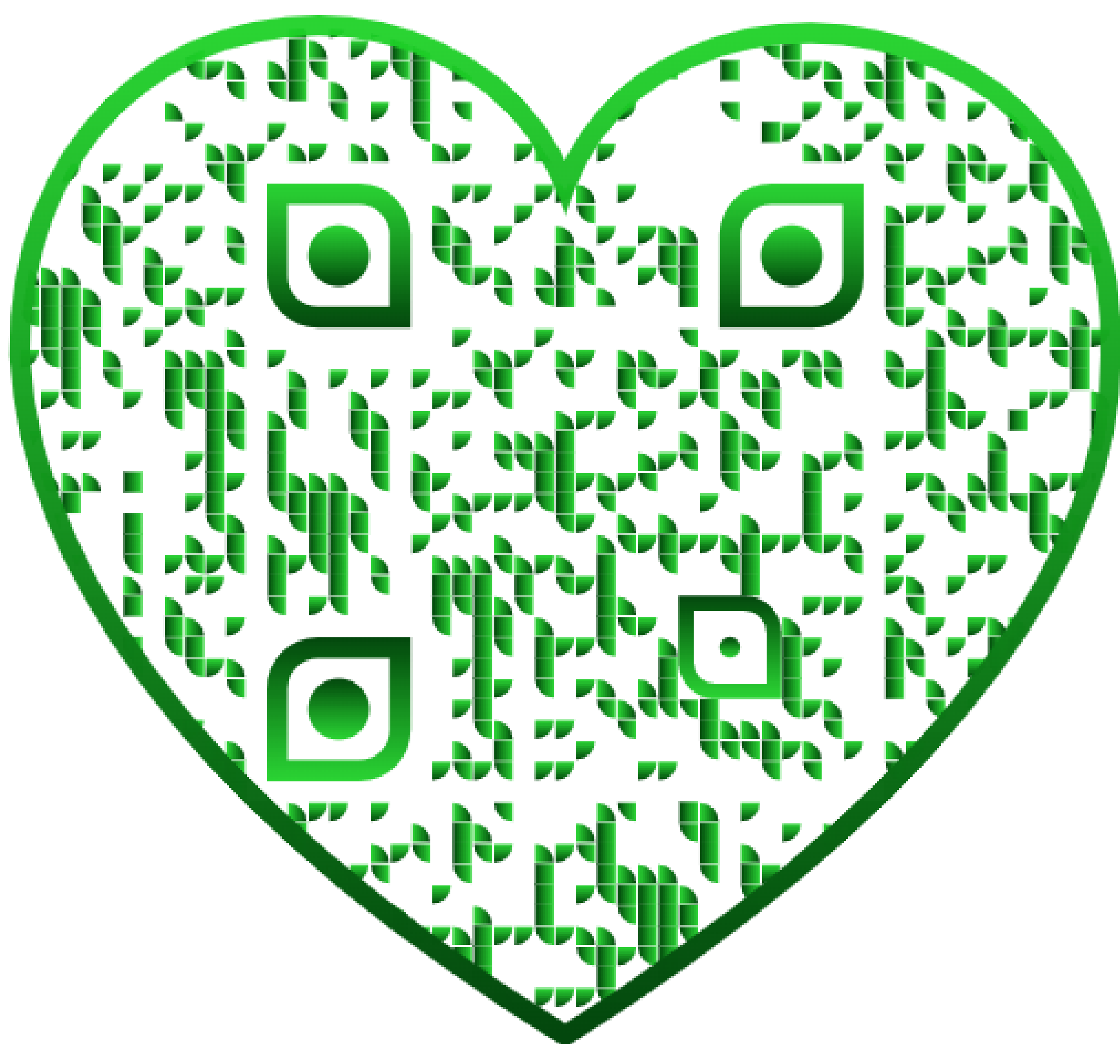
Revisora Inicial: Angéllica

Revisora final: Mimi

Gênero: Hetero

Se você gosta de encontros quentes contra a parede e sem preliminares desnecessárias (os nomes? Quem precisa deles?) esta história é para você. Somente ao público maduro.

Ele se esconde nas sombras, esperando, observando. Mantendo-se distante. Não intencionalmente, é claro, é só quem ele é, o que a vida fez dele — seco. Desconfiado e duro. Definitivamente duro até a raiz e bebia cerveja e rum, com um balanço esta mulher pecaminosamente vestida, apenas subiu ao bar. Ele a quer e é um homem acostumado a receber tudo o que deseja.



Donovan's. O ostentoso clube do centro da cidade que se adaptava aos apetites carnais. Fantasias sexuais e tabus. Tendências voyeurísticas. Exploração erótica... Penetrações anais.

Como uma mulher com muito pouco conhecimento de qualquer coisa, além do mundano missionário, eu estava obcecada pelos pensamentos excessivos de frequentar o Donovan's, especialmente considerando o deserto abandonado de minha vida sexual.

Durante meses, o meu círculo de amigos sexualmente abertos tinha me presenteou com histórias do lugar selvagem, orgias desinibidas, cenários de escravidão e fantasias excitantes encenadas em tempos reais.

Repleta de curiosidade, eu, no entanto, me forcei a ficar longe. Vinte e sete anos de inferno, pregando à religião organizada e da condenação, ou no meu caso a abstinência que não estava fácil de superar, mas o falecimento recente do meu casamento de quatro anos, para um fundamentalista conservador tinha deixado desabrochar a curiosidade... e um inferno de um lote de urgências sexuais não cumpridas.

Depois do meu divórcio, eu casualmente desenterrei os detalhes práticos de meus amigos, então eu sabia que terça-feira era a noite que o clube estava aberto. Eu sabia pegar um táxi, para solicitar ao motorista onde me deixar, e exatamente como abordar a entrada camuflada do clube obsceno.

Eu também sabia que deveria chegar após as dez e vestir-me conservadoramente sexy, em oposição a usar completamente o 'foda-me', agora.

Não tinha sentido ser confundida com uma prostituta em Dallas.

Uma vez lá dentro, eu paguei a taxa de $ 69 — mas ainda assim provocando a imagem — e verifiquei meu casaco e bolsa. A capa estava boa para o bar aberto, mas também me deu acesso a todas as várias comodidades do clube.

Coração batendo forte como um cavalo de corrida em fuga, enxuguei as palmas das mãos suando na bainha de veludo que abraçava meu vestido vermelho. Rapidamente ignorando o piso inferior que abrigava os quartos privados, que ouvi, uma pessoa poderia ser contida, balanços e equipamentos duro no centro e outros apetrechos sexuais que eu provavelmente não

poderia reconhecer, e certamente não saberia como usar, eu fiz meu caminho para o bar superior, localizado no terceiro piso.

No momento em que sai do elevador, fui envolvida pela atmosfera que emanava do interior, espaçoso e negro. Couro preto, vermelho brilhante suave e o cheiro de sexo dominaram meus sentidos. Um jazz progressivo suave tocava ao fundo, a música soul substituída pelo som mudo de intensos gemidos e soluços ocasionais, irradiando a partir da sala cavernosa na extremidade ainda mais escura.

A área gigante era nada mais do que uma profusão de sombras e raramente iluminava as manchas na pele nua. Lâmpadas rebaixadas brilhavam no teto e refletores minúsculos, iluminando várias partes do chão e seus habitantes. Meu olhar foi atraído para cada ilícita esfera visível.

A coxa lisa, nua... A almofada de sofá vermelhão... Costas arqueadas... Uma cadeira de couro... Um salto stiletto acomodado no pé — empurrando com força em um traseiro.

Com cada vislumbre secreto, crescia minha excitação. Agora o que eu...

Eu não tinha pensado realmente além de chegar aqui. Embora eu passasse horas, se não dias, contemplando o que poderia encontrar na minha chegada e como poderia reagir, não estava planejando nada demais, aventureira na minha primeira vez fora. A emoção que tomou conta de mim enquanto me dirigia ao longo bar, que acompanhava uma parede inteira era parte do meu medo, quatro peças de desejo e uma quantidade excessiva... *que inferno eu estava fazendo aqui?*

Aproximei-me da parte menos povoada na área do bar e com três banquetas, sem encosto e um lugar esperando na outra extremidade do bar. Tomei posse de uma na metade do caminho, deslizando sobre o estofado do banco de camurça preto, e encontrei-me delicadamente iluminada pela lâmpada vermelha brilhante, diretamente na minha cabeça.

Perguntei se eles tinham Captain Morgan[1] e cerveja, minha mistura alcoólica favorita desde que experimentei uma vez na faculdade, absurdamente satisfeita com a ideia de tê-lo novamente. Quando o barman solene a abordou e silenciosamente entregou, recuando, como se não fosse sua função trazer bebidas, misturar-se e desaparecer, eu avidamente tomei a bebida rica, enquanto o meu olhar observava os outros clientes do lugar.

Ao contrário de mim, todos pareciam estar com um parceiro ou vários. Eu vi quando, apenas dez metros de distância, uma mulher empurrou o vestido até seus quadris e os homens derramaram a atenção sobre seus seios expostos. Mesmo que eu esperasse pontos turísticos e uma atmosfera sensual, quanto mais meus olhos espantados tomavam, mais meu corpo respondia.

Os dedos da mulher enrolavam no cabelo dos homens, mantendo-os perto de seu peito. Seus altos gemidos de prazer foram diretos para minha pélvis, e fez contrair os músculos da minha vagina, pronto para a ereção sólida de um homem.

Alfinetadas de consciência levantaram os cabelos da minha nuca. Eu relutantemente mudei minha atenção do trio, infalivelmente focando meu olhar no homem que meu corpo já tinha respondido. Ele sentava-se atrás do bar, sozinho no canto, perdido nas sombras e tinha um grande poder. Eu senti. Esta energia que irradiava da direção dele para mim.

Ele não estava vestido como os outros garçons, em suas discretas camisas de mangas compridas pretas. Ele não estava examinando a clientela do clube, como se tomando um curto descanso, pronto para voltar ao trabalho a qualquer momento. Ele estava olhando diretamente para mim.

Uma vez que nossos olhares se conectaram através da luz fraca, ele imediatamente saudou-me com a bebida que degustava. Um flash branco passou por seus lábios, indicando um breve sorriso.

Isto é para o que eu vim, lembrei-me, e voltei à saudação com meu próprio copo, ouvindo o tilintar do gelo oco dentro. Um protesto turbulento iniciou-se no meu estômago, mas eu me

---

[1] Uma marca de rum.

recusei a abaixar meu olhar. Manter contato visual com o esforço exigido de qualquer forma, mas ao mesmo tempo, o *Donovan's* — era um clube cujo o único propósito era fornecer um ambiente para os participantes dispostos a cumprir as suas fantasias sexuais praticamente impossível. Mas, eu me fiz isto.

Eu tinha entrado neste clube por uma razão, e meu corpo estava determinado a vê-lo passar, mesmo que minha mente racional estivesse em pânico. Vendo o homem alto e elegante abandonar sua banqueta no canto, colocar o copo vazio na borda do bar e fazer uma pausa, o conjunto rígido de seu queixo fazendo uma pergunta sem dizer uma palavra, refiz a minha mente, o sexo era livre e eu estava pronta para ser fácil.

E ele era o que eu estava procurando.

Escuro impiedosamente cruel, cabelo preso atrás. Um brilho perigoso se estreitou em seus olhos. O 'Demônio de poder perigoso' levantou o queixo, enquanto comia a distância entre nós, avançando como uma pantera elegante aproximando-se de sua presa. Tudo sobre ele me atraiu muito. Ele era tão diferente do adequado convencional que fui casada, direitamente saindo da faculdade.

Quando não pisquei ou desviei o olhar, não corri por segurança, o estranho intimidante veio diretamente para o meu lado, seu olhar intenso me prendendo no lugar.

De perto, vi que seu cabelo preto estava amarrado para trás em sua nuca. A única seção rebelde caia na frente de sua mandíbula, as extremidades apontando que ele precisava de um barbear.

Cabelo escuro, perigoso e fixado em mim. Eu lhe dei um sorriso trêmulo, nervoso e lisonjeado, mas não sabendo como proceder. *Pergunto o nome dele? Digo-lhe o meu? Ou confesso que eu nunca tinha feito isto antes e obtenho o inferno e fujo.*

Eu não precisava ter me preocupado. Sua mão grande curvou em torno de minha nuca e ele inclinou minha cabeça, enquanto sua boca desceu, me reivindicando. Seus lábios suaves imprensados nos meus, e sua língua empurrou para dentro, deslizando entre os meus dentes. A

ponta ágil provocando o céu da minha boca e alimentando os meus sentidos de fome. Ele saboreava whisky... e cerveja? Ou era apenas mel?

Um gemido escapou de sua garganta, e eu percebi que meus dedos já tinham trabalhado, a sua maneira, passando pela abertura de sua camisa e foram acariciando o bom peito de mármore, embaixo. Sua língua parou provocando e profundamente me consumi.

O anseio centralizado entre as minhas coxas aumentou. Eu ansiava por seu toque na minha pele nua. Senti-me como uma devassa perversa e adorei, ainda mais quando sem quebrar o beijo, ele agarrou minha cintura e levantou-me fora da banqueta. Ele me puxou contra sua ereção dura e tomou passos largos para longe do bar.

Rasguei os botões em sua camisa, o tecido retorceu distante. Poucos passos depois, minhas costas bateram em uma parede, o contato abrupto chocante. Eu não me importei. Sua camisa estava aberta e corri minhas mãos sobre o peito esculpido, varrendo sua pele com minhas unhas. Ele levantou meu vestido, arrancou minha calcinha para o lado, passeando por minhas pernas, espalhando meus lábios largos. Excitação fresca agrupou entre as minhas coxas, fazendo-me dolorida de novo. Os dentes cerrados rodeando meu lábio inferior e ele chupou a carne tenra em sua boca, sua língua estalando para frente e para trás sobre o seu cativeiro. Enquanto eu gemia, ele abriu meu lábio e enfiou a língua contra o meu núcleo, rolando, um deslize sensual que causou meu clitóris inchar e atingir o ponto máximo.

Eu me mexi em seus braços, tentando alcançar suas calças, mas ele tinha me afastado. Os dedos roçaram meus cachos úmidos quando os liberou e então brincou com a coroa de seu pênis. Escovando levemente ao longo das minhas dobras molhadas, empurrando, circulando uma vez e depois pairou na entrada. Ameaçando a intrusão, a satisfação promissora. O toque lá mal roubou minha reserva e um gemido alto emergiu na necessidade.

Respirando pesadamente, ele deslizou sua língua na minha boca e mordiscou meus lábios.

“Sim?” ele perguntou duramente, pedindo desnecessariamente permissão. Eu sabia que isso estava errado, o que estávamos fazendo, de acordo com toda a doutrina religiosa que eu

tinha sido ensinada. Mas eu há muito suspeitava, que o homem certo, nas circunstâncias certas, poderia me ter pecando com facilidade e não me arrepender de qualquer coisa. Era óbvio que ele já tinha feito isso antes. Na verdade, ele parecia o tipo de cara que tinha tido um tempo duro. *Hum.* Talvez, depois de anos de vida saudável, era a minha vez de descer na conduta ruim, saboreando a direção malcriada dos meus pensamentos, eu não respondi com palavras. Em vez disso, passei meus braços atrás das costas e agarrei seu traseiro, encorajando a ir em frente. Sem hesitação, sua ereção imensa penetrou meu canal encharcado. Ele violou passando minha entrada e investiu profundo. Engoli um grito. As paredes da minha vagina se alegraram quando esticaram, e estendeu mais uma vez, para acomodar a sua amplitude. Mais amplo do que eu antecipava e mais duro do que eu esperava, o seu pênis foi à resposta para cada oração silenciosa, que fiz neste ano. *Aleluia*! Eu não sabia se gritava em voz alta ou simplesmente afundava e permitia que o meu corpo cantasse para mim. A decisão foi tomada quando os músculos de minha boceta, em seguida, diminuíram a tensão, a contratação em torno de sua carne dura, puxando-o mais na minha passagem. Dedos ásperos agarraram minha bunda e me levantaram, deslizando ao longo de seu eixo. Então suas mãos me guiaram para baixo com firmeza, permitindo-me montá-lo com facilidade. Apertei seu pau com meus músculos internos e trabalhei-os violentamente, a ação aumentou ainda mais as sensações bombardeando meus nervos e terminações.

Ele estocou muito forte, batendo minhas costas contra a parede, mergulhando tão profundo e tão rápido que minhas pernas enrolaram na cintura, penduradas no passeio da minha vida. Ele se inclinou para trás, encontrou meus olhos na luz fraca e me deu um meio sorriso, aquele que dava a entender, uma curiosa combinação — de castigo divino. Se ele procurou me punir com paixão, a redenção se aproximava, ou apenas o orgasmo no mínimo grande, eu sabia que não iria me arrepender de um minuto hoje à noite. Não, agora. Ele segurou meu olhar por longos segundos antes de abaixar a cabeça, tomando meus lábios novamente, desta vez em um golpe, um beijo de parar o coração. Sua língua trabalhando incrivelmente, mágica em minha boca, lançando um feitiço sobre o meu corpo. Minha necessidade por ele

disparou. Abandonando qualquer aparência de dignidade, eu trepando no seu pau... isso... lhe ordenhava precisando de tudo que ele tinha.

As ondulações e espasmos do meu iminente lançamento me pegaram de surpresa. *Não. Ainda não.* Eu precisava que a minha incursão no lado sensual do pecado durasse mais tempo, mas meus malditos quadris agitavam dentro de seu aperto, girando minha boceta em torno da raiz de seu pênis e moendo meu clitóris em seus pêlos pubianos. *DEUS.* A dor. O entusiástico regozijo. Eu era devorada por isto, incapaz de pensar além deste momento. Seus dedos puxaram minha bunda, para além das bochechas e mergulhou em direção a fenda do meu traseiro, provocando o território virgem. Meus músculos femininos convulsionaram ao redor do seu eixo, e eu culminei com tanta força que eu gritava em torno de sua língua e quase desmaiei de falta de ar, a julgar pelos demônios negros dançando atrás de meus olhos. Apertei-os fechados e caí contra ele.

As pálpebras tremulando, lábios trêmulos debaixo dos seus, cada movimento voluntário do meu corpo parou e fiquei inerte em seus braços, enquanto ele me golpeava. Minha bainha pulsando do meu orgasmo, e meu ânus automaticamente angulado em direção a ponta dos dedos atormentando, indulgentemente buscando mais do toque hedonista.

Suas estocadas mudaram de ritmo e rasgou sua boca da minha para plantá-la no meu pescoço. Ele chupou forte, puxando minha pele na caverna aquecida. Minhas mãos saíram de seus ombros e emaranharam em seus cabelos longos, puxando fortemente sobre os fios espessos. Em segundos, ele construiu uma necessidade tão violenta em mim, um degelo que agarrou meu interior para liberação.

Eu me contorcia em seu corpo, e gozei de novo, assim que eu sentia seu pau ficando ainda maior e derramando sua semente, batizando as minhas paredes internas com a sua libertação.

Meu Deus. Respirações ofegantes sobre sua orelha, que eu lambi uma vez... duas vezes, ainda divertindo-me com a sensação contínua de um homem forte dando prazer ao meu corpo, com fome.

Ele liberou meu pescoço, acariciou com a língua sobre a pele sensível que tinha recentemente machucado, e focou em meus olhos mais uma vez. O olhar penetrante que foi direto à minha alma. "Eu não te vi aqui antes."

Era para eu conversar? Depois de uma experiência tão importante? Com os lábios dormentes, eu ofeguei. "Eu sou nova. Para isto, não o sexo... mas no clube..." Eu titubeei sob seu olhar, grave e satisfeito. Lambendo os lábios formigando, tentei falar de forma mais coerente.

"Eu sou nova no *Donovan's*." Sua ereção flexionada dentro de mim. Ainda duro. Ainda impressionante. Eu ansiava por ele novamente.

"No momento em que ouvi você pedir rum e cerveja." disse ele em um timbre rouco que estremeceu meus ouvidos e levando-me em direção a qualquer abismo. "Eu sabia que você era a única que eu estava esperando."

"A única?" Por que eu me sentia tão fora do meu elemento? Como se eu arremessasse em direção ao inferno, mas sentia os anjos me erguendo? "Esperando o quê?" Com um longo e lento deslizar, ele retirou seu pau de mim. Seu comprimento raspando cruamente contra minhas paredes esfoladas e eu vacilei, a requintada sensação insuportável. Senti-me tão terna e exposta. Assim quando ofeguei para ele, sabia que meu corpo estava muito frágil, muito frágil para mais. Eu não poderia imaginar qualquer outra experiência pela noite.

Suas mãos fortes deslizaram sobre as minhas nádegas. Uma agarrou a minha carne, suportando meu peso, a outra veio entre nós. Mergulhando um dedo no oco do meu núcleo recentemente desocupado, ele disse: "Eu fiz tudo isso antes e fica velho. Quase, mundano. Agora eu prefiro esperar, deixar cozinhar em fogo brando... para quando meu interesse seja por um alguém especial."

"Eu? Especial?" Relaxei quando vi com espanto ele retirar seu dedo saturado da minha fenda e trazê-lo para os meus lábios, espalhando a minha essência na minha boca. O cheiro pungente flutuava em direção ao meu nariz.

"Humm." Ele tirou o dedo, colocou na sua boca, e depois o lambeu limpo, enquanto olhava nos meus olhos. Em cada golpe longo de sua língua, imaginei lambendo-me, mergulhando em meu sexo inchado e banhando-o com a boca. A pressa do desejo doce umedecendo minha passagem. Se eu estava pronto para mais ou não, o meu corpo recém-despertado clamava por sua atenção decadente, para qualquer coisa que ele pudesse querer fazer por mim.

"Sim, você é especial." confirmou com um sorriso sedutor, o primeiro autêntico que ele me deu. "Vermelho é a minha cor favorita. Cerveja e bebida destilada...minha bebida favorita. Apertada e uma quente boceta, meu tipo favorito de mulher."

"UAU!" Eu não estava acostumada a esses caras falando incrivelmente sexy comigo assim. Instintivamente, eu apertei minhas pernas em volta da cintura, sem vontade de deixá-lo.

"Eu quero você de novo." disse ele decisivamente. "Desta vez em uma cama. Da próxima vez em um swing. Um tempo depois, de olhos vendados."

Oh, Deus. Eu não sabia o que dizer. Minha resistência desprezível dissolvida nas imagens de suas palavras. Prazeres perversos da carne que ele queria desfrutar comigo. "Só, quem é você?"

"Eu gosto de me considerar um educador sexual das sortes, um corruptor de inocentes, se você quiser." Mergulhou outro dedo no meu túnel molhado, puxou-o para fora lentamente e empurrou diretamente em minha boca. Meus olhos se arregalaram com o choque. Nunca antes eu provei minha própria liberação. Ou de um homem. Ele retirou o dedo e abaixou a cabeça para mergulhar sua língua dentro da minha boca. Depois me esmagou com seu beijo varrendo, puxando contra ele.

Então ele desenhou um arco zombeteiro, ainda ancorando-me ao redor de sua cintura. "Eu sou Jordan Donovan, ao seu serviço."

"D...Donovan?"

"Sim." sorriu e eu derreti em resposta. "É isso mesmo. Proprietário deste belo estabelecimento. E nós temos muito para explorar, você e eu."

Fim



Acesse meu blog: http://angellicas.blogspot.com